

## O Fenômeno Da Pejotização No Jornalismo Goianiense<sup>1</sup>

Ângela Teixeira de MORAES<sup>2</sup>

Amanda Cristina CHAVES<sup>3</sup>

Bruna ALVES<sup>4</sup>

Everton ANTUNES<sup>5</sup>

Marcos Henrique PEDROSA<sup>6</sup>

Sofia SANTIAGO<sup>7</sup>

Stefane AMARO<sup>8</sup>

Teresa PRADO<sup>9</sup>

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

### RESUMO

A "pejotização" refere-se à prática de contratar profissionais como pessoas jurídicas (PJ) em vez de contratá-los como funcionários com carteira assinada. Essa prática é muitas vezes adotada por empresas como uma forma de reduzir custos trabalhistas e encargos sociais, transferindo algumas responsabilidades fiscais para o trabalhador. Ao serem contratados com regime PJ, esses profissionais podem perder benefícios como férias remuneradas, décimo terceiro salário e seguro saúde, além de ficarem responsáveis por arcar com custos previdenciários e tributários que, em uma relação de trabalho tradicional, seriam responsabilidade do empregador. Esta pesquisa traz um panorama sobre essa situação no cenário goianiense, especificamente no âmbito jornalístico, por meio da entrevista em profundidade com profissionais da área.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mercado de Trabalho; Jornalismo; Pejotização; Direitos Trabalhistas; Precarização.

### INTRODUÇÃO

A pejotização, é uma forma de flexibilização das relações de trabalho que tem sido cada vez mais observada, especialmente após a aprovação da Reforma Trabalhista em 2017. Essa modalidade, na qual uma empresa ou Pessoa Jurídica (PJ) é constituída para a prestação de serviços, tem gerado preocupações devido ao enfraquecimento dos

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Mercado de Trabalho em Comunicação evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Professora do curso de Jornalismo da FIC-UFG, e-mail: [atmoraes@ufg.br](mailto:atmoraes@ufg.br)

<sup>3</sup> Estudante do Curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação na Universidade Federal de Goiás (FIC/UFG). e-mail: [amandachaves@discente.ufg.br](mailto:amandachaves@discente.ufg.br)

<sup>4</sup> Estudante do Curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação na Universidade Federal de Goiás (FIC/UFG). e-mail: [bruna.alves@discente.ufg.br](mailto:bruna.alves@discente.ufg.br)

<sup>5</sup> Estudante do Curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação na Universidade Federal de Goiás (FIC/UFG). e-mail: [evertonfilho@discente.ufg.br](mailto:evertonfilho@discente.ufg.br)

<sup>6</sup> Estudante do Curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação na Universidade Federal de Goiás (FIC/UFG). e-mail: [marcooss123@discente.ufg.br](mailto:marcooss123@discente.ufg.br)

<sup>7</sup> Estudante do Curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação na Universidade Federal de Goiás (FIC/UFG). e-mail: [sofiasantiago@discente.ufg.br](mailto:sofiasantiago@discente.ufg.br)

<sup>8</sup> Estudante do Curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação na Universidade Federal de Goiás (FIC/UFG). e-mail: [stefane.amaro@discente.ufg.br](mailto:stefane.amaro@discente.ufg.br)

<sup>9</sup> Estudante do Curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação na Universidade Federal de Goiás (FIC/UFG). e-mail: [pauleto@discente.ufg.br](mailto:pauleto@discente.ufg.br)

direitos trabalhistas, sendo utilizada muitas vezes para que empregadores se isentem de suas obrigações, em detrimento dos trabalhadores. A falta de estudos sobre os impactos da pejetização no mercado de trabalho jornalístico justifica a necessidade desta pesquisa para explorar as consequências desse fenômeno para os jornalistas.

No contexto teórico, a Reforma Trabalhista de 2017 foi um marco importante, pois flexibilizou as regras aplicáveis ao contrato de trabalho e permitiu destaque para a pejetização, uma vez que a terceirização foi ampliada e a contratação de terceirizados para qualquer atividade dentro das empresas foi autorizada. É crucial diferenciar a pejetização da terceirização, pois enquanto nesta última há uma relação triangular, na pejetização ocorre uma relação bilateral, na qual a empresa contrata uma pessoa física como PJ para a prestação de serviços. Essa modalidade tem sido vantajosa para as empresas, que se beneficiam da redução de encargos trabalhistas, enquanto os jornalistas PJ acabam em desvantagem, perdendo direitos e enfrentando condições precárias de trabalho.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e descritiva, buscando compreender o fenômeno da pejetização no mercado de trabalho jornalístico em Goiânia. A amostra é composta por sete entrevistas representando diferentes perspectivas dentro desse mercado, incluindo advogados trabalhistas, jornalistas PJ, jornalistas CLT, sindicalistas e jornalistas autônomos. As entrevistas foram conduzidas de forma presencial e virtual, com roteiros semiestruturados abordando experiências profissionais, desafios enfrentados e estratégias adotadas pelos entrevistados. A análise dos dados foi realizada por meio de métodos qualitativos, incluindo a categorização de temas emergentes, e complementada por uma revisão bibliográfica sobre o tema e mudanças no mercado de trabalho jornalístico.

## **JORNADA DE TRABALHO E QUESTÃO SALARIAL DOS JORNALISTAS**

As entrevistas revelaram uma desorganização evidente em relação à jornada de trabalho sob regime PJ. Os jornalistas contratados como pessoas jurídicas geralmente não têm horário de entrada e saída definidos, o que pode ser considerado tanto positivo quanto negativo. Alguns entrevistados veem essa flexibilidade como uma vantagem, permitindo-lhes adaptar sua rotina de trabalho de acordo com suas preferências. No entanto, outros percebem essa falta de definição de carga horária como uma oportunidade para os

empregadores exigirem horas extras não remuneradas. Além disso, alguns jornalistas não possuem contratos formais de prestação de serviços, o que os expõe a condições ainda mais precárias.

No que diz respeito às férias remuneradas, os jornalistas entrevistados afirmam não usufruir desse direito em seus trabalhos como PJ. Essa situação cria uma dicotomia entre os benefícios recebidos em empregos com carteira assinada e aqueles oferecidos em contratos de prestação de serviços. Além disso, a pejetização não apenas resulta em violações trabalhistas, mas também desafia as normas tributárias e previdenciárias, já que os tributos empregatícios não são regularmente recolhidos. Os trabalhadores, muitas vezes, aceitam essas condições devido à necessidade de sobrevivência, mas essa prática pode levar a uma tolerância de condições de trabalho precárias.

Na tentativa de escapar das jornadas abusivas impostas pelos empregadores, alguns jornalistas optam pelo empreendedorismo como uma forma de garantir mais autonomia. Montar o próprio negócio é visto como uma alternativa para evitar os baixos salários e as condições de trabalho desfavoráveis nas redações. No entanto, mesmo nesse cenário, os desafios são muitos, incluindo a busca por uma renda estável e a pressão para manter a competitividade no mercado.

## **MERCADO DE TRABALHO DO JORNALISMO**

O mercado de trabalho para profissionais de jornalismo em Goiás reflete a dinâmica e os desafios enfrentados pela indústria da comunicação em âmbito nacional, uma vez que o estado possui uma economia diversificada e uma sociedade em constante mudança. No contexto da mídia tradicional, como jornais, revistas e emissoras radio e de televisão, os jornalistas goianos enfrentam a necessidade de adaptação ao digital, com muitos veículos investindo em plataformas online para se manterem relevantes e alcançarem uma audiência mais ampla, acompanhando as mudanças nos hábitos de consumo de notícias. Com o aumento do acesso à internet, as oportunidades no jornalismo online têm se expandido, com o surgimento de portais de notícias locais, blogs independentes e outras iniciativas digitais, oferecendo novas perspectivas e possibilidades para profissionais que buscam explorar diferentes formatos de storytelling e conteúdos.

Além disso, o mercado jornalístico em Goiás apresenta características específicas, como a demanda por profissionais especializados em setores como agronegócio e mineração. O jornalismo especializado nesses temas oferece oportunidades para jornalistas com conhecimento aprofundado em áreas determinadas. Contudo, é perceptível uma tendência de pejotização, onde muitos profissionais optam por atuar como pessoas jurídicas em vez de buscar vínculos empregatícios tradicionais. Essa escolha, em parte, é motivada pela flexibilidade de horários e pela possibilidade de explorar diferentes oportunidades de trabalho, mas também reflete a escassez de vagas CLT e a crescente informalidade no mercado de jornalismo em Goiás.

Nesse contexto, a assessoria de comunicação surge como uma área em crescimento, especialmente devido ao reconhecimento da importância da gestão da reputação por parte das empresas e organizações. Profissionais de jornalismo desempenham um papel fundamental na comunicação entre essas entidades e o público, ampliando as oportunidades de trabalho nesse campo. No entanto, a pejotização também é uma realidade nesse setor, com profissionais autônomos buscando manter sua independência e flexibilidade, embora enfrentem desafios como a ausência de benefícios trabalhistas e segurança financeira.

Em resumo, o mercado de trabalho para jornalistas em Goiás reflete as transformações globais na indústria da comunicação, exigindo dos profissionais habilidades de adaptação, inovação e busca por novas oportunidades. Apesar dos desafios, como a tendência de pejotização e a saturação do mercado em algumas áreas, há também espaço para crescimento e desenvolvimento profissional, especialmente em setores emergentes como a assessoria de comunicação e o jornalismo digital.

## **A VISÃO DO SINDICATO**

A análise sobre a influência da Reforma Trabalhista na prática da pejotização revela um cenário complexo e desafiador para os profissionais de jornalismo em Goiás. A flexibilização das leis trabalhistas proporcionada por essa reforma contribuiu para uma maior instabilidade nas relações de emprego, especialmente no que diz respeito à contratação de jornalistas como Pessoa Jurídica (PJ). Essa prática, vista como uma estratégia para aumentar o lucro das empresas de comunicação, tem sido cada vez mais

utilizada, embora gere consequências negativas tanto para os profissionais quanto para o mercado como um todo.

A postura adotada pelo Sindicato dos Jornalistas de Goiás diante desse contexto é de conscientização e mobilização da categoria. A instituição busca estabelecer parcerias e promover ações para informar os jornalistas, advogados trabalhistas e contadores sobre os riscos e ilegalidades da pejotização. No entanto, a percepção dos próprios profissionais entrevistados revela um distanciamento e desinteresse em relação ao sindicato, evidenciando um descompasso entre a representação sindical e as necessidades da categoria.

A falta de união entre os jornalistas e a ausência de uma consciência coletiva sobre seus direitos trabalhistas são apontadas como fatores que contribuem para a perpetuação da pejotização e para a fragilização das condições de trabalho na área jornalística. A alienação da categoria em relação ao seu papel enquanto trabalhadora e a relutância em enfrentar as adversidades também são destacadas como obstáculos a serem superados para a construção de um ambiente laboral mais justo e equilibrado.

Diante desse quadro, fica evidente a necessidade de uma maior conscientização e engajamento por parte dos jornalistas, bem como uma atuação mais efetiva por parte das entidades sindicais na defesa dos direitos trabalhistas da categoria. Somente por meio de uma mobilização coletiva e da fiscalização das práticas empregatícias será possível combater a pejotização e garantir condições dignas de trabalho para os profissionais de jornalismo em Goiás.

## **EMPREENDEDORISMO COMO TERCEIRA VIA**

As jornalistas, Josy e Cássia, que se destacam do modelo de trabalho de Pessoa Jurídica (PJ), atuam como empreendedoras na área de assessoria de comunicação, sem vínculo empregatício com nenhuma empresa. Ambas possuem experiência anterior em redações, mas optaram pelo empreendedorismo devido a questões como baixos salários, carga horária excessiva e falta de flexibilidade no ambiente CLT. Cássia, inclusive, ocupava cargos de chefia, mas decidiu abrir sua própria empresa em busca de uma rotina mais adaptável às suas necessidades.

Apesar das semelhanças com o trabalho de PJ, a configuração do trabalho muda significativamente para as jornalistas empreendedoras. Elas têm uma carga de trabalho maior devido à necessidade de captar clientes e gerir o próprio negócio, mas conseguem organizar sua própria rotina de trabalho. Essa autonomia permite uma maior flexibilidade, embora também implique em uma maior responsabilidade na gestão do tempo e na prestação de serviços de qualidade para manter os clientes.

Um aspecto importante do empreendedorismo nessas condições é a liberdade contratual, em que se estipulam os serviços a serem prestados, mas não limitam o horário ou o tempo de trabalho. Isso proporciona uma certa independência aos jornalistas empreendedores, que atendem a várias empresas e não dependem de uma única fonte de renda. Além disso, a experiência e a reputação no mercado são fundamentais para o sucesso nesse modelo de trabalho, sendo necessários anos de experiência prévia para adquirir credibilidade e prospectar clientes de forma eficaz.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da análise realizada, fica claro que a crescente adesão ao regime de Pessoa Jurídica (PJ) tem implicações profundas e variadas nas condições de trabalho dos jornalistas em Goiânia. A tendência ascendente de pejetização, impulsionada pela escassez de oportunidades de trabalho com carteira assinada e pela promessa de flexibilidade revela um panorama no qual os profissionais se deparam com desafios significativos para alcançar o sucesso em suas carreiras. Embora a pejetização ofereça uma suposta flexibilidade na jornada de trabalho, ela acaba gerando uma desorganização que prejudica os jornalistas submetidos a esse regime. A ausência de horários definidos pode ser inicialmente vista como positiva por alguns, mas na prática resulta em uma ilusão de autonomia, afetando negativamente a qualidade de vida e a previsibilidade nas rotinas profissionais.

Ademais, a pejetização acarreta violações trabalhistas, uma vez que não há recolhimento regular dos tributos empregatícios, levando à precarização das condições laborais. A discrepância entre o custo de vida e a necessidade de subsistência leva os jornalistas a aceitarem condições precárias, perpetuando esse modelo prejudicial. A busca pelo empreendedorismo, embora possa ser vista como uma alternativa para contornar jornadas exaustivas, muitas vezes se mostra inacessível para recém-formados. A

necessidade de adquirir experiência e credibilidade no mercado, seja como contratado CLT ou PJ, antes de empreender, ressalta a complexidade do cenário e a dificuldade de estabelecer-se como empreendedor logo após a formação.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. e S.; ORBEM, J. V. **“Pejotização”**: Precarização Das Relações De Trabalho, Das Relações Sociais E Das Relações Humanas. Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 839–859, 2015. DOI: 10.5902/1981369420184. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistadireito/article/view/20184>. Acesso em: 24 out. 2023.

COUTO FILHO, E; RENAULT, L. **A “pejotização” e a precarização das relações de trabalho no Brasil**. Faculdade 12 Mineira de Direito, PUC Minas. 2008. Disponível em: [https://fmd.pucminas.br/Virtuajus/1\\_2009/Docentes/Pejotizacao](https://fmd.pucminas.br/Virtuajus/1_2009/Docentes/Pejotizacao). Acesso em: 16 jan. 2024.

CUEVA, M apud RODRIGUEZ, A. **Princípios de Direito do Trabalho**. São Paulo: LTR. 4ª Ed. 1996.

DONÁ, S. L.; REMÉDIO, J. A. **A Pejotização do Contrato de Trabalho e A Reforma Trabalhista**. *Revista de Direito do Trabalho e Meio Ambiente do Trabalho*, v. 4, n. 2, p. 61-79, 2018. Disponível em: <https://www.indexlaw.org/index.php/revistadtmat/article/view/4731>. Acesso em: 23 out. 2023

FAQUIN, G. **Precarização e mundo do trabalho: as formas atuais de precarização trabalhista e os instrumentos jurídicos para o seu enfrentamento nos casos de terceirização, pejotização e condição análoga ao escravo**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Santa Catarina, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/4756>. Acesso em: 16 jan. 2024.

KREIN, J. D. **O desmonte dos direitos, as novas configurações do trabalho e o esvaziamento da ação coletiva: consequências da reforma trabalhista**. *Tempo Social*, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 77-104, 2018. DOI: 10.11606/0103-2070.ts.2018.138082. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/138082>. Acesso em: 16 jan. 2024.

LAGASSI, V. **A Pejotização Na Mídia: Lesão Do Direito Ao Trabalho Ou Um Incentivo À Livre Iniciativa?**. *Direito, Mídia E Sociedade*. p. 23-33, 2018. Disponível em: <https://entropia.slg.br/index.php/entropia/article/view/372/395>. Acesso em: 19 out. 2023.

MARTINEZ, L. **Curso de direito do trabalho: Relações individuais, sindicais e coletivas do trabalho**. 10. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019

OLIVEIRA, L. **Pejotização e a precarização das relações de emprego**. *Revista Atitude*, Porto Alegre, n.º 14, p. 25-31, 2013. Disponível em: [https://antigo.faculadadedombosco.net/wp-content/uploads/2016/05/1400625866\\_atitude14.pdf#page=25](https://antigo.faculadadedombosco.net/wp-content/uploads/2016/05/1400625866_atitude14.pdf#page=25). Acesso em: 25 out. 2023.

ORBEM, J. **A (re) construção de uma “nova” modalidade de trabalho denominada “pejotização” no contexto sociocultural brasileiro**. *Áskesis-Revista des discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar*, v. 5, n. 1, p. 143-143, 2016.

SILVA, M. L. M. da. **Formação profissional e mercado de trabalho de jornalistas e radialistas em Goiás**. Comunicação & Informação, Goiânia, Goiás, v. 1, n. 1, p. 167–193, 2013. DOI: 10.5216/c&i.v1i1.22756. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/22756>. Acesso em: 25 out. 2023.

SOUZA, A et al. **A pejotização e sua influência na precarização do trabalho**. Repositório Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro (RUNA), [s. l.], 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/56efc183-ee59-4265-be3e-08b0af4614be>. Acesso em: 16 jan. 2024.

TAVEIRA, L. **A Corrosão do Jornalismo no Brasil**. Entropia, Rio de Janeiro, v. 02, p. 05 -20, 4 jun. 2022. Disponível em: <https://entropia.slg.br/index.php/entropia/article/view/372/395>. Acesso em: 19 out. 2023.